

VOZ DE GUIMARÃES

SEMANARIO REGIONALISTA

Administrador: — P.^o MANUEL DE FREITAS JUNIOR

Director: — EUGENIO VAZ VIEIRA

Editor: — LUIZ GONZAGA PEREIRA

Rua da Republica — GUIMARÃES

Redacção e Administração:

Composto e impresso

Casa Nun'Alvares — Rua da Republica, Guimarães

Tip. Peninsular — Praça do Comercio, 17 a 19 — Figueira da Foz

Proprietaria: A EMERZA DA VOZ DE GUIMARÃES

O segundo ano dos Minimos

Não se publicou a "Crónica,, mas fez-se trabalho para a crónica da obra!

A. E. I. O. U.

Terminou em 2 de abril o nosso segundo ano de vida! Abril é o mez dos *Minimos*, porque a 2 de abril celebra a Igreja a festa do Patrono da nossa união: S. Francisco de Paula. Com satisfação vimos, no fim do segundo ano, que a festa do glorioso Santo foi celebrada por *Minimos* já não só no Minho mas até perto de Lisboa — em Torres Novas, onde existe uma imagem de S. Francisco de Paula, na Igreja do Salvador. Este é o facto mais notavel da nossa historia, no segundo ano da nossa vida: a extensão da obra fóra do Minho!

Narremos contudo sucintamente outros, para que se compreenda que a falta da *Crónica* não representou falta de trabalho e de trabalho intenso.

A — Altares

A nossa primeira secção A — *Altares*, pouco tem podido beneficiar da actividade da obra — porque a terceira, a *Imprensa*, continúa absorvendo quasi toda a nossa energia e todos os nossos recursos.

Ainda assim, em certa terra do centro do paiz, achavam-se reunidos em exercicios espirituais, nos primeiros dias de 1923, os principais trabalhadores dos *Minimos*, e ali se distribuíram os trabalhos que no decurso deste ano se irão executando. O estudo do que é urgente fazer-se na secção A — destinada a promover o culto e o esplendor dos *Altares* — foi confiado a uma das mais eminentes figuras do clero da Beira Baixa.

E — Escolas

Tambem esta secção nada recebeu de positivo e pratico, — e pelo mesmo motivo. Está o estudo do que se deve e póde fazer já, confiado a um dos mais activos e valiosos elementos da Juventude Católica Portuguesa.

O — Obras

Já nas *Obras* alguma coisa fizemos. Preparámos-lhe o terreno e já não foi pouco. Além de ficar confiada a elaboração dum plano de trabalhos immediatos a uma das individualidades mais notaveis do nosso movimento social católico, aliança admiravel de competencia scientifica, fé ardente e conhecimentos prácticos, sobretudo no ramo da acção agraria — além dessa divisão de trabalho, andamos arroteando terras ainda ontem incultas, para nós — porque os inimigos de Deus, esses, por lá tem andado semeando a má herva. Assim, nos meses de maio a julho de 1923, promovemos e fizemos nada menos de 22 conferencias, muitas delas ao ar livre, a que concorreram milhares de pessoas, na Extremadura, onde rarissimas vezes aparece um orador católico. A *Epoca* e outros jornais referiram-se largamente a essa série de conferencias do nosso orador. Em Abrantes, a autoridade proibiu a conferencia publica, já anunciada para o teatro da vila, poucas horas antes de começar, o que provocou protestos da propria imprensa local.

Percorremos assim, numa primeira incursão pelo sul, fazendo conferencias e instalando ao mesmo tempo a nossa obra, os concelhos de Alcobaca, Caldas da Rainha, Rio Maior, Torres Novas, Tomar, Abrantes e Santarem, realizando ao todo 22 conferencias e fundando varias obras locais. Para este ano estão já pedidos os nossos oradores para tantas terras que... o difficil será arranjar oradores disponiveis para satisfazer a todos.

U — Urnas

Nada fizemos nesta secção — a não ser confiar o estudo do que poderemos e deveremos fazer á competencia de um dos mais illustres e activos jornalistas católicos do norte e que é ao mesmo tempo um advogado já de renome garantido.

NÓS E A IMPRENSA

Absorveu-nos, porém, como já escrevemos, quasi toda a nossa actividade e os nossos recursos, a terceira secção — I — *Imprensa* — porque ela é, desenganemo-nos de vez, — a maior, a melhor, a mais indispensavel arma de combate em prol da Igreja.

Sem uma boa imprensa — forte e sincera, absolutamente disciplinada e que não subordine a defeza dos direitos de Deus a nenhuma outra defeza — é escusado levantar e ornar *altares*, abrir *escolas*, criar *obras* ou oferecer *urnas*

a eleitores... que não aparecem! A *imprensa* é tudo — e bem o compreendem os nossos inimigos, que infelizmente *ainda* nos vencem no terreno da imprensa.

Os *Minimos*, portanto, fieis a um programa eminentemente pratico, devotaram-se quasi exclusivamente á imprensa nestes primeiros tempos.

Narremos brevemente o que nesse campo fizemos; primeiramente pelo

Diario do Minho.

Só este capitulo, se nos fósse permitido contar tudo, encheria varios numeros da *Crónica*...

Saiba-se, contudo, só isto: — que a formação da nova empresa *Minho Grafico*, que em abril de 1921 tomou conta do *Diario do Minho* e o transformou, foi obra dos *Minimos*; que sem os *Minimos* não só se não teria criado, mas não teria durado um mês! Que foi mercê dos *Minimos* que o *Diario do Minho* poude arcar com o seu *d'ficit* desde o principio, não empregando na manutenção do jornal nem um centavo do capital subscrito pelos acionistas do *Minho Grafico*; que os maiores acionistas do *Minho Grafico* são os *Minimos*.

E basta sobre este assunto. Os leitores já sabiam, pelo 1.^o numero da *Crónica*, que os *Minimos*, na fundação do *Diario do Minho* novo, haviam pago os selos da escritura da constituição de sociedade, na importancia de 683\$90. Sabiam já tambem que durante 12 meses, os *Minimos* haviam arbitrado um suplemento de 25\$00 mensais a um redactor do jornal, cujo ordenado era irrisorio. Foram mais 300\$00. Saibam agora que em 3 de abril de 1922 os *Minimos* decidiram por justos motivos suprimir esse subsidio e qualquer auxilio ao *Diario do Minho*.

Felizmente aqueles justos motivos cessaram em 16 de abril corrente e os *Minimos* voltam agora novamente para o *Diario do Minho*, reconduzido á sua primitiva orientação e categoria moral e religiosa, todos os recursos de que dispõem. E' preciso consolidar e tornar mais fecunda aquela obra, que desde a primeira hora foi cimentada com tantos sacrificios e em torno da qual rugem appetes ferozes que não recuam deante das maiores baixezas.

Não faltaremos ao nosso dever.

Semanarios

Tambem não descuramos os semanarios, alguns dos quais, de 3 de abril de 1922 em deante, sofreram uma guerra que a alguns custou a vida. Não queremos agora entrar nesse capitulo triste da historia da imprensa católica em Portugal, nesta epoca decadente em que o mercantilismo sordido invade até as obras de zelo católico e até... padres!

Ameaçada de morte a *Voz de Guimarães* — manteve-se unicamente pela energia e abnegação de um dos nossos até que os *Minimos* a integraram na *Federação* e a transformaram de pequeno jornal de 2 paginas e reduzida colaboração, num esplendido jornal de 4 paginas, ótimo papel e rica e variada leitura. Por ela continuaremos velando, não só garantindo a sua existencia, mas tambem promovendo o seu aperfeiçoamento.

Igual transformação sofreu tambem o vigoroso semanario de Santo Tirso *Écos do Ave*, entrando, na *Federação*, a beneficiar da organização central dos *Minimos*. Na mesma organização entrou o *Correio de Coimbra*, uma das maiores tiragens da provincia e que conta entre os seus colaboradores, não só os da *Federação*, mas as melhores penas do elemento católico da cidade universitaria.

Para melhor desempenharmos a missão que temos para cumprir, instalámos os nossos serviços centrais numa terra central como é a Figueira da Foz, terminus de varias linhas ferreas. Estamos provisoriamente utilizando trabalho estranho, mas contamos estar instalados em casa nossa e com tipografia nossa, unicamente para este fim, dentro de curto prazo.

Não será escusado acrescentar ainda, que neste ramo da *Imprensa*, continuamos exercitando *penas* novas, de rapazes e de senhoras, fornecendo-lhes textos para traduções, afoitando esses principiantes a apparecerem na arena da imprensa, onde tanto escasseiam os combatentes.

Estão em preparação varios outros semanarios, uns criados de novo, outros federados e outros ainda ressuscita-

Notas Ligeiras

Cá e lá...

Queixa-se um cavalheiro que visitou a ilha da Córsega, da falta de conforto nas hospedarias da patria de Napoleão. Razão do caso: a miseria económica é terrivel entre os ilhéus. E porquê? Esclarece um jornalista d'álem Pyrinéos que a situação miseravel é devida nem mais nem menos a que os còrços só tractam de politica. Por causa d'ella, escreve, perdem os còrços o tempo que outros povos consagram ao trabalho; por causa d'ella perdem toda a noção, ainda a mais vulgar, da honestidade moral e civica. Propõe então como remedio o afastamento de todos os funcionarios còrços administrativos e judiciaes da ilha, visto que todos eles são agentes eleitoraes e não pensam n'outra coisa.

Pois podem gabar-se os còrços de que tem imitadores em certo paiz que nós conhecemos... Reparem: falta conforto, porque? Porque ha miseria. E ha miseria porque? Porque só se pensa em politica. E porque só se gasta tempo com a politica? Porque falta juizo... Lá dizia o outro no soneto:

O' vis que tendas tempo sem ter conta,
Não a gasteis com conta em passa-tempo,
Cuidas, enquanto é tempo em tardas conta...

O progresso

Ha pouco, contávamos d'um inglez que *fallava boi*. Pois agora temos a linguagem das más. Uma gazeta franceza dá de conselho aos felizardos que no verão findo andaram a veranear, de hoje em hoies, que reparem para as suas más. Ao lado dos letreiros que nos hotéis costumam colar nas más, poderão notar uns sinais traçados a giz. São feitos pelos creados dos hotéis a indicarem aos colegas de outros por onde passem os veraneantes as qualidades e defeitos destes. Até parece o Código de sinais de telegrafia sem fios! Ora vejão:

Dois traços a cada lado da f-chadadura da mala querem dizer: — este é generoso. Um V no angulo superior direito: — este olha demais para a gorgeta que dá. Um C no angulo superior esquerdo: — viajante com pouca experiencia de viagens, isto é, bom pateta para esfolar.

Etc. etc. Ha anos a policia de Lisboa topou um systema de signaes parecidos com estes, feitos pelos galgões amoladores de tesouras e *deita-gatos*. Bem dizia o Pelletan que o mundo marchava! Isto está muito adeantado...

Quem nol-o dera

Palavras de Paulo Hazard no seu novo livro *A Italia viva* acerca do fascismo:

«O fascismo reorganizador com seus métodos de violencia, a sua organização militar; e esse nadinha de *teatralidade* que é obrigatorio na Italia gastou dois anos na preparação do triunfo, dois anos no curso dos quaes ele se tornou menos um Estado n'um Estado do que se substituiu ao proprio Estado cuja deficiencia, de cada vez mais manifesta deixava o paiz desamparado como navio sem governo em mar irado».

Até parece escrito cá para casa!

A Intangível.

Para solenisar a decretação d'essa repelentissima lei de tyrania que é a que separou a Igreja do Estado, o governo concedeu ás repartições publicas um quasi feriado! E' assombroso tal agravo á consciencia católica da enorme maioria da nação! Uma chusma de outubristas sanguinarios, de radicaes desqualificados e de antigos seminaristas *malhados*, foi reclamar que se voltasse á antiga lei, revogando-se o decreto Moura Pinto que reconheceu a liberdade do ensino nos seminarios e nem sequer se discutindo o projecto sobre os bens ecclesiasticos. E que dizem os católicos a isto? Continuam a sonhar alto? Em França o ministro Le Troquer, das obras publicas, é um catolico que vae á missa e comunga quase diariamente. Aqui, se um ministro tal fizesse, já tinha havido um 31 de Janeiro como um 14 de maio ou um 19 de Outubro!...

Que covardia!

Bom conselho

Segundo parece, um gazetorio radical qualquer ahi do concelho vtzinho espavoriu-se com a leitura dos *Écos*, e metendo os pés de traz pelo da frente, desatou a bramir que «a reacção campeia infrêne», como se isto, em face do perigoso deflagrar das tolices nacionaes, com marca registada, não fosse um bom sinal de saúde do espirito. E se o homem fosse burrificar com *douches* escossezas frias a cabeça esquentada? E' remedio indicado para esses acessos. E ás vezes dá efeito...

Experimente, homem!

Ruy.

Mês de Maria

Principia amanhã o mês de Maio, mês consagrado á Virgem Mãe de Deus. Mês todo de encantos e poesia. Mês das Flores. Esta cidade que tem nas suas armas a effigie da Virgem Nossa Padroeira, tambem lhe vai consagrar os seus cultos especiais, oferecer-lhe as mimosas flores das suas preces nos seguintes templos. Em S. Pedro realiza-se o exercicio do mês de Maria ás 5 e meia horas da manhã, promovido por um grupo de devotas senhoras. Na mesma igreja ás 7 horas da tarde promovido pela Congregação de Maria Imaculada, sendo a parte

coral executada por um grupo de Jovens Congregantes.

Em S. Francisco, S. Domingos, Misericórdia e Capuchos da parte de tarde. Na Colegiada de manhã ás 6 horas.

Missa

A mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco mandou celebrar, na sua igreja, na sexta-feira ultima, uma missa em em acção de graças pelas melhoras do seu Ministro sr. Conde de Margaride.

Cartões de visita *Fazem-se na Tipografia PENINSULAR*

dos, depois de longa suspensão por não terem podido resistir á crise medonha da imprensa, crise com que só pela intervenção dos *Minimos* podem e devem arrostar de novo.

E' preciso organizar a nossa imprensa semanal do Norte ao Sul do paiz — é essa agora a obra maxima dos *Minimos*!

(Da *Crónica dos Minimos*, abril de 1923.)

LÁ POR FÓRA

Impressões da semana

Está averiguado que se o antigo ministro francez das regiões libertadas, Loucheur, não foi a Londres por sugestão do sr. Poincaré, presidente actual do governo, para lá se dirigiu a confabular com Lloyd George, com o pleno aplauso do sr. Millerand presidente da republica franceza.

Eu tambem tenho uma primazia, com muita gente, em aviação: nunca passei do chão nem para cima, nem para baixo!

O celebre canhão grosse Bertha existiu?

Esta agora?! Pois é verdade! Fartou-se a gente de ler, durante os ultimos tempos da guerra, os alemães tinham bombreado Paris com um canhão monstro, que mandava guaritas de metralha a uma distancia de 120 kilometros—como de Coimbra a Braga, assim a olho!

A dança nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, telegrafava a Radio em 22 do corrente, ha a verdadeira mania da dança. Ha centenas de pares apostados em ganhar a primazia entre os dançadores de todo o mundo.

Uma esquadra mobilizada contra o alcool

Vão ser encarregados de cumprir as leis contra a venda de bebidas alcoolicas nos Estados Unidos varios submarinos e uma esquadra de cruzadores ligeiros. Será prohibida a navios que conduzam alcool a estada nas aguas americanas até á distancia de 12 milhas da costa.

Novas medidas serão tomadas contra todos os contrabandistas e haverá uma apertada vigilancia de navios patrulhas, para obstar a que navios pequenos desembarquem bebidas alcoolicas.

A dança da morte

Em New-York, America, um bailarino, depois de ter dançado durante oitenta e sete horas seguidas, teve uma sincope, morrendo. Por identico esforço faleceu outro bailarino, encontrando se tambem quatro moribundos. A monomania do record da dança tem grangeado na America inumeros adeptos.

Miudezas

Em Dayton, Ohio, Estados Unidos, virou-se um avião; 3 mortos e 3 moribundos. —No Mexico foram presos 30 fascistas acusados de conspirarem contra o presidente Obregon. —Foi encontrado morto num quarto de hotel, em Londres, o milionario americano John Wilson. De que the valeram os milhões?

Os médicos e as danças

Nova missiva para a Alta Roda

Minha Senhora:

Não me separei tam cedo da sua carta comentando a minha. E' claro que eu não posso falar da sua letra pela mesma forma porque dantes se faziam referencias ao «elegante cursivo do Sacré-Coeur!» Já não ha Sacré-Coeur! Não esboce o seu sorriso eternamente irónico. Eu exclamo-o com um acento tanto soido como o que em 1860, ás portas da Regeneração e já em pleno Passeio Publico, as velhas Senhoras educadas e distinctas, que foram nossas visavós, recordavam os ultimos outeiros dos ultimos conventos, donde elas gulosas de excelentes bolos e repellido de cor as glosas mais doces, quasi todas vieram para casar!

—Continue. Não se esqueça, diz-me quasi ansiosa. V. não tem a prosa amolecidamente soporifera destes meninos que todas as tardes na Garrett me perguntam se já experimentei o perfume que eles me sugeriram ha não sei quantos mezes! Continue. A sua missiva traz-me revelações. E nem sequer me sinto melindrada por V. haver registado policialmente as minhas crises de nervos como num sismógrafo se registam os tremores de terra.

Ah, meu amigo, nuestra miséria de mulheres! V. recorda-se que bem não repetiu a frase admiravel de Santa Tereza, o P. Martinez no Escorial ha anos?... Que saudades! Recordo, sim. Mas como se a minha arta lhe houvesse sido apenas um excitante, inevitavelmente, minha amiga, V. veio fazer charge com A Seda Nova de Hipolito Raposo, o ultimo e autentico romance moderno portuguez, e chegaram-lhe a tanto a mordacidade e a viveza de espirito, que, mesmo ahi de longe, pôde recompor com as côres e os nomes verdadeiros, os quadros e personagens do entrecho. Ri-me a bom rir! Como vocêcê são, as mulheres! Se até não lhe é desconhecido, o escandaloso aliás recente do ultimo capitulo! Descansa. Vale-lhe o não publicar eu aqui o seu apellido prestigioso, que tambem se ajusta ao seu fidalgo nome de Maria Tereza... e aos seus primeiros cabelos brancos, tam precoces! Se não, seria votada ao pábulo dos jaguares e das onças! Parece que estou a alumiá-los seus olhos todo o dedalo do seu pensamento,—um pouco como o guerreiro do soneto escultural de Heredia, vendo fugir as galéras na pupila felina e encantada da mulher que fez desviar um ápice o curso da historia da Roma imperial; um pouco tambem, minha amiga, como naquele verso da Elegia crepuscular de Sannai... Quasi me estou tentando a repetir-lho: «Ma soeur, n'entends-tu pas quelque chose a mourir!...»

Eu ouço-a, e querendo tambem que V. a escute melhor, reconduzo-a ás revelações que a interessam e vou ver se posso rematar agora.

Entre os depoimentos medicos sobre a dança moderna, é dever, minha amiga, parar e reflectir num, muito e muito importante:—o do dr. Bernard, talvez o mais notavel dos gynecologos francezes, especialista em doencas nervosas e psychoterapeuta distincto. Quando Germain o abordou para o seu inquerito, o illustre clinico, discretamente, só entreceou um pouco o reposteiro verde do Julio Dantas:—«Eu não posso pormenorizar, devido ao segredo profissional; seria facil a certas pessoas da minha clientela medica, reconhecêrem-se nas observações que eu reveleasse.»

Percebe-se, minha amiga, quão graves não são estas palavras e o mundo de infactados que aquelas reticencias occultam. O dr. Bernard, porem, accentuou: «Posso dar-lhe um conjunto de factos verificados e imparcialmente observados, e julgo que, chamado profissionalmente a remediar doentios erros no dominio psychico, é meu dever denunciar-lhe a extrema gravidade que se oferece para o futuro da raça e para a saude phisica e moral dos nossos semelhantes, na deploravel pratica das danças que demais a mais não são de origem nacional. Que é que eu perigo das danças modernas? São um perigo que é preciso combater muito a sério, uma

ruína que é urgente desviar, perigo e ruína que conspiram para as graves desordens que no corpo humano produz a pratica das danças modernas. As danças antigas, perfeitamente sãs, incluídas na pratica dos desportos femininos, reúnem, é certo, novos mas raros adeptos; e as modernas—que florecem nos salões e nos dancings—sempre mais, provocando uma decadencia geral, atrahem muito mais á sua pratica habitual um crescente numero de mulheres de todas as edades, doentes de perversidade.»

Repare bem, minha amiga, no horror pantanoso deste quadro!... Repugnante? Decerto que sim. Mas sofre a repulsa mais um pouco ainda. E' o ultimo trágico:

«Sob o ponto de vista puramente medico, pôde constatar-se que o uso das modernas danças conduz a perturbações patologicas no organismo fisiologicamente interessado, do mesmo passo que a chronicidade destas perturbações physio-patologicas leva a desordens mais graves no dominio do sistema nervoso periferico e central e até mesmo no psychismo. De sorte que é tanto como profissional, de medicina geral, como psychoterapeuta, que se deve observar e tratar, pois constata-se e deplora-se, com os accidentes organicos, a nova orientação dos espiritos para a perversidade e para o ataque gradualmente feito ao senso moral. Alem destas desordens de que acabo de falar, notam-se correntemente, segundo a chronicidade, a idade e o individuo, insónias, magreza, falta de appetite e sabor, perturbações circulatorias, vertigens, enxaquecas, fenomenos de auto-intoxicação por excessos, estremitimentos, nevroses espasmódicas mais ou menos graves, tremuras, por vezes tambem perturbações da tensão arterial, da memoria, dificuldade de palavra, anomalias, salivações, accidentes sphinctéricos, etc. Nas pessoas novas, ha nitidas tendencias para a impotencia. Eis o perigo. Na ordem moral, alem do golpe na procreação, ha a acrescentar sob o ponto de vista psychologico, anomalias do senso critico, erros (flagrantes e progressivos de raciocinio, incoherencias de tom, de gosto, de medida, que se desenvolvem em pessoas mais cultas, a abulia, a indulgencia geral da consciencia em proveito das manifestações do instinto, o scepticismo pela pinguica ou sobre tudo pela fadiga intellectual.»

Perde a longa transcrição, mas como fugir a ela, se não cobre ainda toda a vasta extensão do mal tremendo, minha amiga! Já o dr. Pagés escreveu:—«essas danças derrancam, envelhecem» e o eminente physiologista Pinaud observa que as danças de hoje «são prejudiciaes á perpetuidade da especie e trazem por seus excessos, alteração na saude do individuo.»

Vou deixal-a agora, minha amiga, na reflexão destas expressões do vocabulario medico, duras, ásperas porque são feitas para traduzir o mal, a dor, o morbo, a podridão. Ainda terei de voltar, só mais uma vez! No entanto, figurar-a, ao fim desta carta, com os nervos crispados, sacudida, e logo depois mergulhada em tristura, como se em a arrastasse, á força «barbáro» até ao amphitheatro mármoreo e frio duma morgue...

—Cale-se, por Deus! vai bradar-me, premeindo os ouvidos, na insupportação da minha carta por mais tempo. Mas que quer? Eu bem lhe disse que lhe explicaria, em salutar desforço, de me haver apontado no baile como um intruso, as razões da minha reluctancia, simultaneamente phisica e moral, em fazer o que nos salões fazem os outros, como V. se me exprimiu naquela noite. Mas dou-lhe um conselho. Está zangada? Sente-se ao piano e com furia, com raiva, com essa encantadora e pequenina raiva impertinente que lhe é propria e que lhe vai tam bem como um dos seus vestidos,—ataque, até cansar, a Grã-Duquesa de Gerolstein ou a Filha da Sr.ª Angot!... Vingue-se de mim, e de si, em Offenbach!

Devo reencontral-a por certo, pronta e preparada a receber a ultima carta do

João de Valmor

Lx.ª, 18-4-923

COISAS QUE EU LI

No ultimo e por sinal delicioso livro de Johannes Joergensen, o grande escritor noruegues convertido á Fé Católica, e que, como por outras obras do mesmo autor, se refere ainda á vida franciscana, sob o titulo A subida do Alvére conta ele de um santo frade bretão, com uma alegria simples que desafia vitoriosamente o humour de Swift, de Thackeray, de Dickens ou de Marc Twain, e mais se assemelha ao tamborileiro de Daudet que ouviu gorgear o rouxinol nas solidões do sagrado Alvére:

Chamava-se o P. Samuel e era gostoso de desfiar historietas. Entre outras narrou-lhe a seguinte passada com o seu irmão P. Antonio, do mesmo convento. La este bom padre em caminho de ferro quando dois pretenciosos, sentados á sua direita e á sua esquerda, o interpellaram: —Como se chama? —P. Antonio, senhores. —Mas qual Santo Antonio? O do porco (S. Antonio, abade e ermitão) ou o do burro (S. Antonio de Pádua)? —Agora sou um e outro, retorquiu espiritualmente o fradinho voltando-se successivamente para cada um dos seus visinhos, embatucados.

Sir Conan Doyle, o romancista in-
fame que creou o celebre policia Sher-

lock Holmes, teve ultimamente em Londres uma divertida aventura. Chegava o escritor á estação de Charing-Cross.

Descêdo do Comboio, chamou um automovel de praça e quando chegou ao local onde se dirigia, pagou ao chauffeur.

—Muito obrigado, sr. Conan Doyle, disse-lhe este.

—Como é que v. sabe o meu nome? perguntou intrigado o romancista.

O chauffeur replicou: —Li nos jornaes que o sr. chegaria do paiz de Gales; olhei para o seu cabelo e notei que tinham sido cortados por um barbeiro d'essa mesma provincia e mais observei que as suas botas trazem lama que só pode ser de Swansea, porto dessa provincia. Portanto...

O romancista estava maravilhado por topar uma especie de Sherlock Holmes segurando o volante de um automovel! Cumprimentou vivamente o engenheiro chauffeur e perguntou-lhe curioso se na verdade ele só com aqueles signaes, o pudéra identificar, a ele Conan Doyle.

—Ainda vi mais um, disse então malicioso o chauffeur. Li tambem o seu nome em letras graudas na capa da sua mala que vai aqui a meu lado!...

Não se sabe como que cara ficou o romancista.

Ha pouco tempo, Lloyd George pro-

nunciava um discurso em Bangor, durante um meeting protestante quando um galo o veio interromper com successivos cocorocós muito cantarolados.

Suspendendo por momentos o seu discurso, Lloyd George declarou: «Dois galos a cantar ao mesmo tempo não pôde ser. Alguns minutos depois quando o orador exaltava os missionarios que tinham partido a evangelisar o Oriente, o galo tornou a cantar.

—Como vem está completamente de acordo comigo, explicou Lloyd George por entre o riso dos seus ouvintes.

Conhecemos passado em Portugal um episodio parecido com este. Foi no parlamento ha muitos anos. Um dos nossos maiores oradores tribunicios cujo nome devemos occultar, e que costumava sempre tirar efeitos dos menores incidentes, ia a rematar a sua oração quando um pombo veio posar no peitoril d'um dos janelaes da velha sala das Camaras. E logo o aproveitou:

—E sr. presidente, tão certo é aquilo que acabo de dizer que até o Espirito Santo (e apontou para o pombo) me vem corroborar!

Resposta pronta de outro deputado que era sabedor de como o grande orador era ao mesmo tempo um amigo de Baco:

—E' engano, sr. presidente, não é o Espirito Santo, é um pombo borracho que vem cumprimentar o illustre deputado!

—Entre uma casa de rolêta e o parlamento venha o diabo e escolha, dizia outro dia um fulano a um deputado.

—Ora essa, porque?

—Porque na rolêta ha 36 numeros

e um zero e no parlamento ha 36 zeros e um numero.

Esta vinha ha dias na Patria de Lisboa, e pelo acerto, pode o autor dela marcar duas á preta...

Mgr. Marnas, bispo de Clermont, França, presidia ha semanas na igreja de S. José, que é a da freguesia a que pertence a estação do caminho de ferro a uma reunião de cerca de 500 ferroviarios católicos. Citamol-os como exemplo aos de cá. A certa altura os reamidos começaram entoando a canção dos ferro-viarios e eis duas estrofes muito curiosas que vertemos para portuguez:

A hora chegará depressa da grande viagem. Sajeimos prontos sempre a partir com aleva. Um bilhete levamos por unica bagagem. Registado ao guichet da estação da partida. E já que é preciso atravessar a fronteira, façamos assinar a tempo o passeaporte. E avante, marchosemos até ultima estação.

Esta vinha ha dias na Croix, de Paris:

Uma jovem negra que trabalhava numa exploração agricola dos Estados Unidos, recebia o seu salario, no fim da semana, no escritorio do director.

Como não sabia escrever, a servicial tinha o habito de assinar de cruz, o seu recibo. Um dia, porém, em logar daquelle sinal, traçou um circulo.

—Porque não assina como de costume?—Perguntou, intrigado, o director.

—E', respondeu com simplicidade a jovem, porque me casei ontem e mudei de nome...

X. Y. Z.

Pelo mundo católico

Na Inglaterra

Tres boas novas. Em Londres o Cardeal Bourne tratou, num sermão magistral proferido na catedral de Westminster, da Sociedade das Nações e suas relações com a Igreja.

O arcebispo de Liverpool presidiu ao jantar anual da Catenian Association (associação fraternal dos homens de negocio católico—por lá, felizmente, ainda ha d'isto, que por cá... ha pouquinhos, louvado seja Deus!) e num notavel discurso, mostrou a influencia incontestavel dos católicos das classes médias na vida organizada da Igreja na Inglaterra.

Está a organizar-se em Birmingham um importante Congresso dos católicos ingleses. O hall da cidade e os edificios da Universidade foram postos á disposição do Congresso. Ao mesmo tempo terá logar em Bingley Hall uma exposição das missões católicas no estrangeiro.

Canibalismo bolchevista

Na Russia a furia da perseguição religiosa toca já as raías da loucura. O assassinio de Mgr. Budkiewicz, fuzilado em Sexta-Feira Santa, arrancou ao mundo um brádo de horror e de indignação. E a perseguição continua.

Segundo noticias de Moscovo, o adiamento do julgamento do patriarca Tikhon não quer dizer que a sua condenação seja evitada. D'isto ninguém duvida.

O metropolitano ortodoxo de Smolensko, Teodosio, depois de sofrer toda a casta de perseguições dos soviets, conseguiu fugir para a Polonia e é agora apontado como candidato á Sé Orthodoxa Episcopal de Vilna.

A agencia Ruskulta diz que o processo contra o bispo Nikodine e outros dignitarios da Igreja, acusados de resistencia ás ordens do governo, terminou em Simferopol, na Crimeia, no meio de março, sendo o prelado condemnado a 8 anos de trabalhos forçados e um sacerdote em 3.

Todas as capelas dos hospitais civis de Moscow foram fechadas por ordem do governo.

Em Pensa, cidade governamental do centro, a igreja catedral foi transformada em biblioteca libertaria.

O metropolitano de Kiel foi preso. E' um nanca acabar! E a grande verdade é que só dois paizes, ou antes, só dois governos no mundo, presentemente, se entregam á epilepsia da perseguição religiosa:—o jacobino de Portugal e o soviético da Russia. São filhos do mesmo ventre...

A Servia e a Santa Sé

Sabe-se que a Servia, no geral, foi arrastada com a Grecia e a Russia ao Scisma, pelos patriarchas gregos de Constantinopla. Essa igreja scismatica está em plena decadencia. Como sempre acontece a todos os que se afastam da verdadeira Igreja, que é a Católica, Apostolica, Romana.

A educação do clero não existe. A diocese de Ochrida, que tem por bispo o dr. Nicolau Velimirovic, sábio racionalista, tem mais de 70 padres sem saber ler nem escrever, no que, seja dito, muito se assemelham aos popes russos.

Os orthodoxos, porém, são muito fanaticos e mal suportam os nucleos católicos existentes na Servia, pelo que fazem contra estes violenta campanha entre os Jugoeslavos e os Tcheco-eslavos. No entanto, o governo servio, cioso de aumentar a sua influencia diplomatica está elaborando uma concordata com Roma.

Pede, porém, a introdução do antigo idioma sloveno como lingua liturgica na Igreja Católica da Jugoeslavia e o direito de nomear bispos, como se fazia d'antes por cá. A Santa Sé parece nada disposta a aceitar estas exorbitantes condições.

O Japão no Vaticano

Os budistas protestaram vigorosamente em todo o Japão contra a inscrição no orçamento dos créditos necessários ao estabelecimento de uma legação japoneza junto do Vaticano; mas o ministro dos negocios estrangeiros publicou uma nota dizendo que a legação projectada é puramente diplomatica e que, dada a posição, cada vez mais

importante, assumida pelo Japão nas questões mundiais, é preciso que elle tome contacto com um centro diplomatico tão importante como é o Vaticano. E' claro. Só o Sá Pereira e o Magalhães Lima pregam por cahnhez de raciocinio e fanatismo maçónico a abolição da representação portugueza junto da Santa Sé.

A boa imprensa

Foram publicados agora os resultados da colecta feita em Espana para a boa imprensa. Rendeu 149.878 pesetas. As somas colhidas tem a seguinte distribuição: 65 por cento para as obras da imprensa em cada diocese; 25 por cento para a obra geral e 10 por cento para o Dinheiro de S. Pedro.

Ha 26 nações onde este exemplo espanhol é seguido. Entre nós... Mas nem é bom falar n'isto, que causa dó!

Deus na escola

Emquanto por cá se continua á espera de que o sr. Antonio Maria da Silva e companhia dêem licença dos católicos fruitem os seus direitos de cidadãos, ensinando os seus filhos como fór de sua vontade, isto é, na sua creança religiosa, lá fóra não se vai perdendo o tempo em sonhos e tratam os católicos de conquistar o terreno escolar.

Em França, na diocese de Vanne, ha 390 escolas católicas, 130 de rapazes e 260 de raparigas, com 813 professores e 42.366 alunos, ao passo que as escolas officias laicas d'onde Deus foi expulso tem apenas 35.093 alunos, isto é, menos 8.273 que as católicas. E' que por lá ninguém duvida de que a escola é o grande meio de cristianisar o paiz.

Por cá cruzam-se os braços, anda-se no farejo de conspiratas, e depois, é evidentiissimo, co'a bréca, quando o mal da irreligião se expande. As culpas são do maródo do Centro Católico, que pede a todos os creantes o seu alistamento para a defeza da liberdade de ensino.

Vais bem, Zé!

O belo regresso

Ha tres mezes apenas, na Dinamarca, um pastor protestante luterano voltou ao seo da Igreja Católica. E' o pastor Clausen, a quem as leituras dos Santos Padres levou a verificar os erros de Lutero. Haviam-o denunciado pelas suas tendencias católicas e intimado a comparecer perante os bispos luteranos altivamente declarou que a Confissão, tal como pelos católicos é praticada, era de instituição divina e é o unico meio de manter o ideal entre os fieis. Expulsaram-no. Pudéra! Ainda assim continuaram a dar-lhe as subvenções. Clausen, porém, regeitou-as e veiu abjurar de seus erros perante os Padres Jesuitas de Ordrup e retirou-se para a terra natal.

Esta conversão e a de outro pastor protestante, Niels Hansen, causaram grande impressão. De resto, como que a toda a pressa, os protestantes alemães, vendo crescer o movimento de reacção contra o presbiterianismo e de aproximação com Roma, tratam de dar ás suas igrejas um aspecto de hierarquia como tem a nossa Igreja, a ver se estancam a onda. E' tarde. O regresso a Roma é mesmo um dos sinais dos nossos tempos!

Aos altares

Duas causas de beatificação foram agora apresentadas em Roma. Uma foi a do grande e admiravel Ozanam, o fundador das Conferencias de S. Vicente de Paulo, que é dever espalhar por toda a parte.

O presidente geral das Conferencias, Conde de Hendecourt, acaba de o anunciar a todas as Conferencias do mundo.

A outra causa é a do Santo Padre Pio X. Junto do seu tumulo accore uma multidão enorme de fieis que afirmam a sua gratidão á intercessão da alma do bondoso e grande Papa junto de Deus.

Extraordinaria época a nossa! Por toda a parte, perpassa o fogo da fé, em labaredas de resurreição espiritual... Uma pergunta:—quando se tomará a peito a causa do Santo Frei João de Neiva?...

Chico Amado

Para rapazes

Numa ridente vila do nosso Minho, funcionava no edificio dum extinto convento dominicano, uma escola de instrucção primaria.

O professor era um homem baixo, gordo, rubicundo, e cheio de bonomia.

Tomava a serio a escola e tinha competencia; mas era piadista; e gostava mais de castigar com a chalacha, quando via que ella podia substituir sem desdouro os rigores da palmaria; caso contrario, Santa Luzia milagrosamente apparecia impertinente, e a todos obrigava a obediencia e ao estudo.

A rapaziada gostava do mestre; o mestre era amigo da rapaziada.

Ora, entre esta, havia um garotito loiro e esperto, de onze annos, chamado Francisco da Silva, que sabia sempre muito regularmente as lições, sendo não obstante rapaz, dado á folga e grande amigo de executar proezas. Os companheiros gostavam por isso muito dele, e riam-se das suas farofas, e dos seus ares pimponços de valentia e destemido.

Ora aconteceu que um dia o nosso Chico, estava distraido na aula a olhar para um quadro parietal, que representava uma scenita das nossas colonias africanas, vendo-se um caçador de espingarda ao ombro, pronto a desfechar contra um leão, que ostentava na sua juba por entre os matagais.

—A onde vamos nós, Francisco? — interrogou o mestre, que viria o pequeno desatento da leitura.

O Chico, colhido em flagrante, soergueu-se do banco, e, corando a cabeça, como trejeito do seu embaraço, não respondeu nada.

O professor, que tinha uma tal qual predilecção pelo rapaz, e conhecedor de suas bravatas, satisfez mais ao appetite de piadista do que á necessidade da correcção, e por isso disse: Tu estavas a olhar para o quadro. Ora, se tu estivesse em lugar do caçador, e visse o leão na tua frente, que fazias?

—Eu, — respondeu o rapaz impertinendo-se e dando-se ares de Nemrod: mata-o logo! não precisava de estar a mirar muito tempo!

Ao ouvirem esta pimponice, toda a aula desatou em estridente gargalhada, redobrada ainda quando o Chico, despedido pelo insulto do riso, tornou com mais vigor:

—E mata! Então o mestre, que não pudera deixar de tomar parte no cõro estridido da risoia, retomando o seu apramo, disse:

—Olha, Chico, vês se perdes esse feitiço, que todos te conhecem, e ceasaram: Ninguém deve ser um tam grande fanfarrão!

A aula voltou ao silencio; mas os rapazes que gostaram, e acharam muito ajustada a piada do fanfarrão, puzeram no pequeno esse apelido, de sorte que, ao sahir da escola, eram todos á uma atrás do rapaz: olha o Chico Fanfarrão! olha o Chico Fanfarrão!

A desforra do Chico era sempre a mesma: Mas mata! mas mata! Vocês é que são todos uns med'osos!

Já porque o rapaz não desse a sorte que elles queriam, já porque o epíteto de medrosos lhes fizesse algumas cócegas a seus brios, juntou-se á rapaziada em conclave, e, por alvitro do Tonceca, resolveram pregar ao Chico Fanfarrão uma grande partida. Consistia esta no seguinte: Como o Tonceca era de familia rica, diriam que o pae dele, sabedor e admirador das valentias do Chico, mandara vir um leão que havia no Porto, no Palacio de Cristal, para o Chico o matar. Ora eles, rapazes, o que faziam era levar para o largo pateo da escola (antigo claustro do convento), o jerico que o Tonceca tinha em sua casa; e como elle tambem lá tinha umas grandes peles de leão, estendidas nos quartos, revestiram com ellas o jumento, e, para a ficção ser mais completa, comprariam uma grande carreta de leão que havia a vender em Braga, e assim o burro, muito bem disfarçado, seria o leão terrível com que o Chico se tinha de haver.

—Muito bem, muito bem, — disseram todos, e já ardendo pela realisação da troça.

O melhor, opinou o Zéquina, é ter a gente o burro feito leão escondido numa loja do pateo, e depois do Chico lá estar com a sua espingarda de dois canos como a do caçador, carregada com dois cartuchos de pólvora secca, abre-se a porta ao burro, e elle apparece no pateo, feito leão, em frente do nosso Chico!

—Mas se o burro não são? — aventou um.

—Não que eu pingo com o bico do meu pião, que está muito aguçado para dar nicas, — advertiu o Tonceca.

—E a gente donde é que ha de ver a partida? — perguntou outro.

—Nós vamos todos para as janelas, — conclamaram logo varios.

Assim, ficou tudo combinado.

O que faltava era somente escolher o dia em que esta grande patusada se havia de realisar.

Souberam, por inculcas cautelosas, que o mestre se ausentaria dai a oito dias, que era um sabado, pois tinha de ir a Viana servir de padrinho num baptizado. O professor nunca avisava da sua não comparência á escola, para que os rapazes estudassem como se houvesse aula, se bem que a um ou outro dos seus alumnos nascessem suspeitas, em virtude da lição, nestes casos, mais estridada, e que por isso reclamava mais espaço tempo de preparação.

Chegou o almejado dia da funcção.

O Chico, tendo alguns dias antes sido avisado da proxima chegada de um leão, que deveria cair varado aos seus tiros, riu corajoso, mas no intimo gostosamente suspicaz. Referiu em casa o dito ao pai, um pobre bonacheirão que galhofou do caso, e disse, para sossego do pequeno, que o leão que viesse o comeria elle vivo; que aquilo era só graça dos rapazes, que se queriam divertir com o seu Francisco; mas que elle, Francisco, não se deveria importar, e se tratasse de se divertir tambem com elles.

Nas escolas, — rematou o pai do pequeno — houve sempre divertimentos, saudosamente recordados mais tarde.

Não vem o mestre! não vem o mestre! — disseram alegremente os rapazes, quando no sabado, ás horas de principiar a aula, não appareceu o professor, que, honra lhe seja, costumava ser pontual.

Dai a pouco, o criado do Tonceca, tambem, a pedido deste, conivente na brincadeira da rapaziada, veio avisar á porta da aula, onde os estudantes estavam todos juntos, que o leão, trazido do Porto numa jaula de ferro, tinha sido posto, naquele mesmo instante, numa loja do pateo, e que a arma que elle trazia na mão, estava já pronta com dois cartuchos para o matar.

Ao ouvirem esta noticia, todos os rapazes simularam um grande espanto, que todavia era verdadeiro e um pouco arrepiante no Chico da Silva.

—Vamos ao leão! vamos ao leão! — disseram numa vozaria estonteante.

—Por isso eu ha bocado ouvi um grande berro! — acadiu um.

A falencia do comunismo

Conclusões duma viagem á Russia, tiradas por um socialista

Luciano Deslinieres é um dos doutrinários do socialismo francês e acaba de publicar um livro intitulado Libertémo nos do marxismo que está produzindo sensação. Falando de si próprio, Deslinieres escreve: «O autor d'este livro viveu perto de um ano na Russia sóviética; desempenhou cargos importantes que o habilitaram a ver tudo. Só tem que se lembrar dos seus irmãos em ideal e deles conserva afetuosa recordação, uma viva admiração pela sua fé, pela sua abnegação e pela sua coragem». Não poderá pois, dizer-se que o sr. Deslinieres escreveu uma obra de vingança ou de rancôr. A luz das realidades conduziu-o a formular contra o marxismo a accusação que nos oferece e que constitui uma revisão completa dos métodos preconizados até hoje pelo socialismo.

Conhece-se o marxismo, a doutrina dominante do socialismo, que prega a revolução social.

O célebre economista alemão porém ao proclamar a necessidade da ditadura do proletariado, a violencia, a guerra das classes não fez mais do que tirar as conclusões inevitáveis das ideologias mais ou menos românticas dos primeiros filósofos socialistas. E a verdade é que sem o marxismo, o socialismo não tem execuções nem applicações eféctivas.

A falencia do marxismo importa, pois, a do socialismo inteiro. Posto isto vejamos o que diz Deslinieres.

Compara o autor primeiramente o ideal socialista dos grandes precursores do século XIX com a sua desfiguração repelente de hoje. «Ha 80 annos, diz ele, o socialismo penetrára em todos os meios capazes de pensar: era amado por toda a parte. Hoje, exceptuada a vanguarda operária enfileirada sob as bandeiras marxistas, levantou contra elle a execração universal. E porquê? Porque o marxismo, doutrina exclusivamente de destruição, exclúe todo o ideal generoso e troça e escarnéce dos sentimentos mais naturais ao coração do homem porque se afirma constantemente pela ameaça e pela violencia, porque a doutrina da guerra das classes, embora em si mesma não se baseie no ódio, engendra o ódio, devido á interpretação que recebe nos meios e mentalidades operárias».

Depois, o autor demon tra como o método revolucionário baseado sobre a luta das classes foi nefasto á irradiação do socialismo.

Os estudantes disseram que eram muito amigos do Chico; que aquilo fora brincadeira que passou, e que iam a casa do condiscipulo amado pedir-lhe que voltasse e para a aula.

Assim fizeram.

No dia seguinte, antes de entrar na aula, resolveram todos nunca mais chamar fanfarrão ao Chico, porque este promettera que nunca mais tornaria a gabar-se; e em vez de fanfarrão, visto que o pai pedia que o amassem, ficou cognominado Chico Amado.

O Zéquina, a proposito, poetizou: «O Chico Fanfarrão, Agora foi crismado; Perdeu o Fanfarrão, E ficou sendo Amado».

E na verdade: o pequeno Chico da Silva, gostando do moderno sobrenome, aceitou-o com prazer, e ficou assinando-se daí em diante, e por toda a vida: Francisco da Silva Amado.

João Martins dos Freitas.

A Palavra do Semeador

Domingo 10 depois da páscoa

Evangelho

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Vou para aquelle que me enviou e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Antes, porque vos disse estas coisas, a tristeza se apoderou do vosso coração. Todavia eu vos digo a verdade: é conveniente a vós que eu vá; porque se eu não fór não virá a vós o consolador; mas se fór, eu vo-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do peccado, da justiça e do juizo: Sim, do peccado porque não creram em mim; da justiça porque eu vou para o Pai, e já me não vereis; do juizo, enfim, porque o principe deste mundo já está julgado. Ainda tenho muitas coisas a dizer-vos; porém não as podéis comprehender agora. Mas quando vier aquelle

Poderíamos fazer numerosissimas citações de varios passos do livro, das quaes porém, só podemos reproduzir as melhores:

«As palavras luta das classes, o abuso que delas foi feito na propaganda socialista, é incontestavelmente o ponto da doutrina que contra ella mais protestos levantou e mais ódios concitou».

Constatando que o grosso do operariado manual permaneceu sempre refratário ao socialismo, Deslinieres acrescenta: «E' porém, licito pensar e parece infinitamente provável que uma doutrina socialista que afastasse a ideia da luta das classes, e incansavelmente denunciásse as injustiças do regimen capitalista opondo lhes o poder reparador do socialismo, houvesse sido aceita pelo maior numero de proletários russos».

A tática da luta das classes falhou. E' preciso retomar a acção socialista sobre uma melhor base».

O método revolucionário tambem no parecer de Deslinieres é tão perigoso como inútil. «Devemos reconhecer, diz elle, que a quasi unanimidade dos homens de todas as classes, tirante uma pequena vanguarda, téme as agitações revolucionárias que, ainda quando lhes não causem prejuizos diréctos, perturbam profundamente a sua tranquillidade».

—Ora, por um lado, o numero de homens resolvidos a descer á rua é irrisório em presença das forças de repressão de que a burguesia dispõe; por outro lado, essa vanguarda militante teria, além do mais, contra si a violenta hostilidade das outras classes e mesmo a maioria da sua propria classe, e néstas condições as probabilidades de bom exito seriam absolutamente nenhuma. Para um observador que não se detenha com manifestações superficiaes e momentâneas e que vá ao fundo das coisas, é evidente que a imensa maioria dos trabalhadores permanéce estranha ás agitações da minoria. — Será tambem preciso renunciar a essa forma brutal e aggressiva do espirito revolucionário que apresenta o socialismo como uma ameaça mais que como um beneficio e só na força parece ver o caminho da sua realisação».

Esta confissão, depois de ano e meio de cooperação com os soviets é preciosa. A unidade socialista é impossivel e portanto a falencia do socialismo é completa.

Que os iludidos abram os olhos!

João XVI-5 a 13.

Comentario

Como no ultimo domingo, este pequeno excerto do evangelho é tirado daquelle memoravel discurso proferido por N. S. depois da instituição da Eucaristia. E, tambem como aquelle, tinha applicação ás circumstancias do momento e á despedida de Jesus antes da Ascensão. Era uma preparação para o grande adeus no cimo do Olivete...

Saúdo do Pai e estabelecendo com a natureza humana as suas nupcias intimas, verdadeiramente hipostáticas, depois de descoberta a maneira de continuar na terra, já pela autoridade outorgada ao principe dos apóstolos, já pelo sacramento do seu amor, podia o Verbo Incarnado deixar, em sua carne visivel, a terra transformada. Era isso o que Jesus annunciava aos apóstolos nas palavras iniciais do evangelho de hoje.

Era natural que amigos tão intimos chorassem amigo tão querido e tão precioso como era Jesus. Era natural ao humano coração. E porque Jesus os conhecia, vai-lhes dizendo toda a verdade asseverando lhes que não

CA POR DENTRO

Cravo "Gago Coutinho"

Um fluricultor do Porto, Arthur Lima, proprietario do Horto Alegria, obteve um novo cravo a que deu o nome do herico aviador Gago Coutinho, que accitou a dedicatória. O novo cravo, que está em exposição, constitue uma interessante variedade: petalas cor de rosa claro, esbatendo-se para branco, formando uma bela corola tufada.

Temos, pois, Gago Coutinho encravado.

Fraternidade democratica

Está reunido em Lisboa um congresso democratico. Saude e fraternidade! Ora parece que saude tem havido; fraternidade é que não, porque as disputas são a cada instante e os illustres congressistas já tem chegado a ir á figura uns aos outros.

Coizas de familia com que nada temos. Exemplo do que lá se diz do proprio congresso. Fala o sr. dr. João Luiz Ricardo:

«Conhece o Partido como os seus dedos e por isso já sabia que este Congresso havia de dar isto: a absoluta inutilidade para o Partido e para a Republica com sessões de uma turba-multa e um Congresso de um partido de governo. Até agora quatro sessões e nada! Só questões pessoais! Só o odio a guiar reclamações e ataques!»

—Tenho ouvido, exclama o orador, para ali reclamações radicais! Que é isso? Que é isso de reclamações radicais? (Apoiados. Protestos na esquerda.) Eu sei bem como se conquistam aplausos! Não vim para receber os vossos aplausos! Vim para falar a homens que devem ser bem educados! (Aplausos entusiasticos.) Eu podia dizer como Zola: Eu acuso! Mas ainda não! Eu tenho as minhas memorias escritas, mas não as publico senão no dia em que quiser deixar a minha vida em holocausto á verdade! Porque nesse dia mata-me! (Sensação) Não querem a batota? Mas muitos que estão aqui a protestar vivem á custa do jogo! (Apoiados calorosos.) Não querem congregações? Mas muitos que as não querem, tem lá os filhos. (Apoiados gerais).

Uma burla de cincoenta contos!

Duarte Borges Pinto é comerciante em Mortagua. Ha semanas propuseram-lhe dois individuos, na estação da Pampilhos, um belo negocio. Aprazaram en-

virá a eles o Espirito Santo, difundindo luz e consolação em suas almas, se Ele se não ausentara da sua companhia. Amarga raiz que produziria um fruto doce...

Mas era necessario primeiramente soffrerem o sacrificio da sua partida para o ceu, era forçoso cortarem as ultimas raizes do amor terreno e sensivel que porventura ainda prendiam os seus terrenos corações ao Coração de Jesus visivel e mortal.

Pois na palavra de S. Bernardo, «a consolação divina é tão delicada que se não comunica de forma alguma áqueles que estão longe de a procurar».

Era necessario que fossem mais espirituais se queriam receber as infusões do Espirito Santo.

São para todos os homens ainda hoje outras tantas vezes a chamar os dons de Deús, os sacrificios, as mortificações, pacientemente suportadas com os olhos no ceu...

Uma tragedia de familia

Em poucas horas, em Beja faleceram dois filhinhos, um de 3 e outro de 6 annos, do alferes Palma Antunes, da G. N. R. Dias depois faleceu-lhe o ultimo filhinho, dos três que tinha, e que contava 15 meses. Deu sabre, quando assim chama a si as crianças, na aurora da vida, se as dores que os paes agora sentem não serão menores que as que mais tarde sentiriam pelos filhos adultos.

contro no Porto, veio Pinto e, conta o "Seculo" de 23:

«Na estação de S. Bento era aguardado por um dos proponentes do negocio, acompanhado do qual foi ao Banco de Portugal levantar 30:000 escudos, voltando depois os dois á praça da Liberdade, onde, a conselho do tal individuo, tomaram um side-car para seguirem para Guiz, onde, segundo o combinado, se concluiria o negocio. Chegando ao logar denominado Boa Vista, appareceu outro individuo, que lhes perguntou o que iam fazer. Momentos depois, surgia terceiro, fardado de policia, o qual accusou o comerciante de passador de notas falsas, e apontando-lhe uma pistola, deu-lhe voz de prisão. Depois, intimou-o a assinar um documento, declarando que o dinheiro que levava era falso, obrigando-o a entregar não só os 30:000 escudos, mas ainda 300 dollars e algumas notas de 100 escudos, n'um valor total superior a 50:000 escudos, desapparecendo os trez em seguida.

Hoje, n'um hotel da Pampilhosa, o sr. Pinto, vendo um dos individuos que o burlara, atirou-se a elle, mas o homem defendeu-se, disparando quatro tiros sobre o comerciante, que o não atirgiram, e evadindo-se por uma das janelas do hotel.

Ora quem mandou ao Pinto... ser pato?!

Miudezas

Em Guimarães continua a não se encontrar uma caixa de fosforos para a venda! No entanto os fiscaes da Companhia continuam a mullar quem usa isqueiros!

Em Braga continua sem solução a greve tipografica. E já começou a dos «manifatores de calçado» vulgo: sapateiros!

O sismografo do observatorio de Coimbra, registou em 19, ás 3 h. e 24 m. e 34 s. um violento abalo de terra, que se deve ter dado a uma distancia de 1300 kilometros.

Em Penamacor, Luiza Tomaz Mantegais, de 12 annos, calu a um pço e morreu. Já dois irmãos dela tinham morrido assim!

Em Salom os generas de primeira necessidade tem baixado de preço, o que provoca grande contentamento na população. Feliz terra! E' ali perro de Vizeu. No mesmo dia dizem de lá que o vinho não tem tido procura!

Paderra! Aquella gente do que tinha saudades era de comer...

A Serra da Estrela, em 20, appareceu novamente coberta de neve.

Um raio, em Sinfães, reduziu a fragmentos pequenissimos uma arvore colossal.

Em Aguiar, para os lados de Aveiro, houve ha dias grossa pancadaria entre populares, havendo muitos feridos e alguns em estado grave.

O cimento das nações

A necessidade moral do ensino religioso de cada vez mais se impõe a todos os espiritos não contaminados pelos principios sectarios e antes animados pelo desejo sincero de ver realisaada a paz nacional.

Ainda ha pouco o insuspeito jornalista francês Hervé defendia a necessidade dos principios religiosos para a marcha dos Estados. Pouco depois, um outro humorista, Fouchardiére que costuma dizer boas verdades em forma faceta, escrevia:

«A religião é precisa para o povo. Não a quero para mim. Mas quero-a para minha mulher e para meus filhos».

Mais curioso, porém, é o que no jornal Paris Bleu vem de escrever Alfredo Oulman:

«E' util e revelador de sensata previdencia considerar o ensino religioso como um dos principaes ramos do ensino. Muni, pois, as creanças d'esse viatico necessario, deixae que ellas recebam esse ensino religioso que já deu as suas provas, e tomae cuidado porque se as privades das armas capazes de as defenderem contra si mesmas e contra as suas paixões naturais, fareis homens que mais tarde se levantarão contra o Estado e as suas instituições e contra a propria sociedade».

Oulman é um jasuita! bradão os defensores da tiran'a anticlerical. Não é tal. Este Oulman que assim fala como um católico romano, é... um judeu!

As surpresas da vida oculta

..... (Para os Mínimos lerem!)

«Na historia da Igreja amo aqueles capitulos de vida oculta, cujas primeiras paginas foram escritas na obscuridade por humildes operarios da açao cristã e cujos esplendores fecundos só um certo recuo do tempo deixa entrever.

«Para cada um dos periodos da vida catolica, o quadro que d'ela se pode traçar, para ser exacto deveria assumir o aspecto duma especie de diptico, que d'uma parte exhibisse o que viram os proprios contemporaneos, o que eles tiveram olhos para ver, o que lhes deu na vista e a de- teve; e que por outro lado mostrasse o que lhes passou despercebido, aquilo por que roçaram sem o observar, aquilo que a principio, só quasi os olhos de Deus conheceram!

«Alguns d'esses factos obscuros, com o tempo, adquirem importancia e relevo: descobrem-se nêles o alcance dum sintoma ou a eficacia dum germe; e a propria repercussão dêles insere-os e inscreve-os na historia dum tempo que os despresou, que os ignorou.

Esta vida oculta é o trabalho de Deus e de alguns servos de Deus na vasta e rumorosa barafunda humana, longe das agitações muitas vezes infelizes; é o trabalho divino, esboçado em miniatura e a principio desdenhoso do brilho terreno. Esta vida oculta, cuidais vós que se arrasta, a custo, por baixo dos acontecimentos de que se occupa o mundo; mas não; é por sobre eles que ella se desenvolve, e paira, e já domina! Porque os acontecimentos são o presente e ella é o futuro!

«A Paris do principio da monarchia de julho viveu deante de duas ruinas: as do paço arcebispal saqueado, demolido pela turba amotinada; e depois essoutras ruinas de a pouco e pouco se accumulavam na alma dorida de Laménais. Eis os episódios que levantavam rumor de 1831 a 1834; e esses episódios eram desmoronamentos. Mas em frente dêles, na sombra germinava a vida oculta: Ozanam, nalguns quartos do Quar-

tier latin, preparava o renova- mento da apologetica cristã e o renova-mento da caridade cristã.

As obras de destruição tinham estrondeado no mundo; a obra de construção que inauguravam os sete primeiros «confrades de S. Vicente de Paulo» permanecia discreta, quasi silenciosa, como Jesus Cristo, durante trinta annos, foi discreto e silencioso.

E termina assim este belo e longo artigo de Georges Goyau, sobre as surpresas da vida oculta:

«As grandes obras que os seus proprios resultados arrancaram á humildade da vida oculta so- frem ás vezes, no seu caminho, as humilhações do perigo? E' um aspero sazouamento do seu destino, é o tributo que pagam á gloria. E essas humilhações de que as obras sofrem no fim redundam em honra para certas almas que na sombra, com um gesto anonimo, apresentam os recursos necessarios para escon- jurar o tremendo perigo; e essas generosidades, sobre vindo inesperadamente, são ainda um episodio da vida oculta, duma vida que fermenta, opera e fructifica. A historia do bem nunca pode ser senão uma historia fragmentaria; porque em parte é feita d'invisivel e continuamente af se adivinha, sem que sempre se possa surpreender, por detraz do afadigamento dos homens, o dedo impulsor de Deus.»

Nasceram os Mínimos ha dois annos e já nas breves paginas da sua vida oculta tiveram de tudo: as consolações do fruto colhido; as dificuldades do grangeio do seu campo proprio de açao e tambem os recursos inesperadamente oferecidos, trazendo o carimbo da proveniencia divina! E felizes na obscuridade onde qu-rem permanecer trabalhando prosseguem o seu caminho, sem se desvanecerem com as vitórias nem se descorçoarem com a magnitude da obra empreendida.

A nós cumpre trazer a ella boa vontade—Deus dá o exito quando, como e a quem lhe apraz.

Frey Minimo.

Cartas a um desreente

I

Meu caro J. . .

Dizias-me na tua ultima carta que em teu entender a Fé de nada vale e que continuarias nessa indiferença para com as coisas espirituais enquanto te fosses dando bem.

Mas mais abaixo, escreveste que ás vezes a vida era para ti um fardo bem pesado e que no meio das tuas amarguras, já por vezes tinhas pensado no suicidio.

Queres, em face deste segundo periodo da tua carta, uma prova melhor da tua desorientação espiritu- al?

Bem sei que quando das nos- sas discussões por vezes acalora- das e em que já tens ficado convencido de deixar a minha Fé Querida de morte, eu não tenho feito mais que pregar no deserto.

Mas o que tu não sabes, é que com os teus insensatos argumen- tos, fruto do que tens aprendido doutros insensatos peores do que tu, vens dar mais animo á minha Fé, torna-la mais forte, mais sólida e deixar-me mais convencido de que tomei o verdadeiro cami- nho.

Tu, que ao sofferes um desgosto maior, uma dôr mais intensa, pensas no suicidio, não sabes o que em egualdade de cir- cunstancias me succede.

Pois bem, eu recebo essas pro- vações serenamente e encaras-as como uma expiação das tuas faltas. . . sim, porque apesar da minha fé moral que tanto me tenho presado, sou homem como tu e portanto sujeito a fraquezas.

Quando me censuras por ter pôsto de parte aquellas ideias que durante algum tempo me conhe- ceste, não te lembras que eu era ainda uma criança e me deixei embalar pelas palavras venenosas daqueles que para teu mal teim- as em seguir.

Mas qual será de nós mais consciente?

Em que tratei de procurar a verdade e, meu amigo, nela vim encontrar uma felicidade espiri- tual tão grande que por mais que te diga, nunca conseguirei fazer comprehender-te; ou tu que deixando-te nessa intolencia cri- minosa não queres estudar o cami- nho que deves seguir e, quando desanimado da vida, pensas no suicidio?

E depois, eu sei que, apesar do teu bom coração, sonhas vinganças quando um inimigo te faz alguma partida, ao passo que eu, seja amigo ou seja inimigo, rogo a Deus lhe toque o seu coração e lhe dê o arrependimento.

E perguntarás tu, talvez ainda para tentares rebaixar a minha fé?

—Mas como enveredaste por esse caminho, eu que te conhecia ideias eguaes ás minhas?

Olha meu amigo, quando não tinha o espirito occupado pelo trabalho sentia na minha alma uma avidez extraordinaria e pergun- tava a mim mesmo para que te- ria eu vindo ao mundo?

Se a vida era apenas aquilo que eu via á minha volta, trabalho, odios, invejas, riquezas, mi- sérias. . . que valia pois a exist- tencia do genero humano?

Então o homem existiria ape- nas para se exterminar mutua- mente?

Para nascer. . . viver. . . mor- rer e nada mais?

Poderia lá, por acaso, ser que fôsse igual ao meu o destino do agiota que vive explorando a mi- séria, do capitalista que passa no seu automovel salpicando de lama o pobre que trabalha e a quem lança um olhar de desdem?

Foi assim que renasceu em mim aquella Fé de meus Pais que eles me transmitiram quando eu era pequenino.

E eu que tinha aprendido os preceitos da religião sem os com- preender porque a minha intelli- gencia era então muito mais de- ficiente que hoje, cheguei á conclusão que devia arripiar cami- nho, visto que seguia um atalho escabroso.

A principio sentia-me ainda de espirito pesado, a Fé não tinha aquele vigor que me leva ho- je a escrever assim, mas o que vejo é que ella dia a dia me reve- la novas graças, vai dando ao meu espirito novos sentimentos e apesar das contrariedades da mi- nha vida, dos meus cuidados,

das minhas responsabilidades profissionais incomparavelmente maiores que as d'outro tempo, sinto-me forte encarando a vida com perfeita serenidade.

E agora que já sou longo, es- péra oito dias para que eu te fa- le ainda da minha Fé.

A. M.

NOTICIÁRIO

Esteve entre nós com sua es- posa o sr. Conselheiro Antonio Barbosa de Mendonça.

DOENTES

Está gravemente enfermo o nosso velho amigo, sr. Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima, antigo Capelão da Irman- dade de Santos Passos. Ao res- peitavel sacerdote desejamos rá- pidas melhoras.

—Tambem se encontra gra- vemente doente o sr. Antonio d'Almeida, nosso patricio e se- cretario de Finanças em Ama- res. Desejamos ao nosso amigo rápido restabelecimento.

—Vai melhorando o nosso amigo, sr. Padre Antonio Garcia Guimarães.

Estimamos. —Tem estado doente a dedi- cada esposa do nosso bom ami- go, sr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom successo a es- posa do sr. Joaquim Patricio Sa- raiva, bemquisto negociante nesta praça.

—Tambem teve a sua feliz «délivrance» a esposa do sr. João de Deus Pereira, corres- pondente desta cidade para «O Primeiro de janeiro».

Parabens.

Boa partida!

O presidente do governo bul- garo é, pelo visto, homem de uma lógica de ferro.

Em Sofia, Capital do reino, n'uma reunião eleitoral, falando do movimento comunista no paiz, annunciou a apresentação de um projecto de lei nos termos do qual, quando n'uma aldeia, o numero de comunistas fosse superior a dez, as proprie- dades e os bens particulares de comunistas serão expropriados e será creada uma comuna na qual pela força serão obrigados a entrar todos os comunistas da aldeia. Dentro d'ela, o trabalho será repartido em partes eguaes entre os membros d'esta orga- nização, que terão da produção tambem partes eguaes.

Está a vêr-se que com aquella fraternidade de suans que temos á vista o maravilhoso exemplo, os comunistas acabam como os grilos do Padre Patagonia.

Parabens ao sr. Stambulis ky. Boa partida que até lembra os pós de matar baratas. Remé- dio seguro!

Companhia de Tecidos e Fiação de Guimarães

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

AVISO

Tendo-se extraviado os certificados n.ºs 204 de duas acções e o 2.º 414 de uma acção, da subscrição da segunda emissão desta Companhia pertencentes res- petivamente aos acionistas José da Silva Santos e Real Oficina S. José, da cidade do Porto, revenimos de que não havendo reclamação em contrario durante trinta dias, a contar da data deste anuncio, serão passados novos documentos a favor dos mencionados acionistas.

Guimarães, 21 de Abril de 1953.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Os Directores

Augusto J. D. d'Araujo

Manoel Martins Barbosa d'Almeida

Poetas e prosadores

A Europa e a Republica Portuguesa,

por Luiz Vieira de Castro

Um livro sobre a cam- : : panha iberista : : :

Abandonando por um pouco os seus requintes literarios da arte pura, como já o fizera com a Hora Internacional, que foi um belo successo de livreria, este elegante e inteligente escritor quiz nos dar no livro a que nos referimos um lucido resumo do seu modo de ver acerca do que tem sido a obra internacional da Republica e a attitude das nações com respeito a ella.

E podendo licitamente discordar-se da sua maneira de pensar, não ha por- em o direito de negar a Luiz Vieira de Castro uma grande clareza no seu ponto de vista e um grande tino patriótico na sua intenção.

Partindo do postulado da grande cautela necessaria aos pequenos paizes nas relações esclarecidas com os grandes e fazendo, em rapida synthese, a historia intelligente do acordo secreto que tornou a republica bem recebida no certamen internacional, especialmente por parte da Inglaterra e Alemanha, que já haviam partilhado as nossas colonias, Vieira de Castro é de opinião que a forma de governo republicano en- fraquecendo as patrias torna o ambien- te propicio para todos os manejos das chancelarias, enfraquecedores da su- premacia nacional.

E conclue, com sua logica, por aconselhar sensatamente as maiores reser- vas patrioticas, no respeitante ás cam- panhas de iberismo, que á ultima hora tem apparecido e que Vieira de Castro acha perigosissimas.

Ao fim, em appendice, o auctor anota a celebre entrevista de Afonso XIII a Augusto de Castro, denunciando os desígnios imperialistas do hespanholismo, que o monarca visinho mostrou, a seu ver, encapotadamente nas palavras que concedeu ao jornalista.

Livrinho que se lê com agrado pro- veitoso e no qual todas as demasias possivelmente anotaveis por alguém, pro- veem de um grande feito nacionalista, a Europa e a Republica Portuguesa é mais um depoimento apreciavel, que convem aquilatar.

Recomendamos a sua leitura cheia de interesse, pois se trata de uma vi- brante affirmação de estudo e de consci- enciosa visão patriótica, num assunto que demanda a maior ponderação raci- cinada.

Os grandes projetos de Irrigação em Portugal,

por Jeronimo Monteiro de Andrade

Onde se recordam os : Congressos Beirões :

Versando o assunto da irrigação dos terrenos marginaes da Côa, Noémi e Ribeiro-das-Cabras, o auctor deste folheto propõe-se demonstrar a necessidade, a urgencia e a utilidade da iniciativa, que denuncia em todo o caso, qualquer que seja a importância a dar ás suas conclusões, (a que só de visu se poderia apreciar bem) um espirito esforça- damente amigo da sua terra, que com o seu futuro se preocupa.

Condimentando o seu trabalho com alguns dados estatísticos dos seus calculos, o sr. Jeronimo d'Andrade revela um estudo aturado e consciencioso, de muitos dias, do assunto que versa, e propo- nido já o plano das obras a fazer, opina que ellas sejam á custa do Estado, numa empresa que ao erario publico não haveria encargos monetarios.

Em appendice, trata depois o sr. Mon- teiro d'Andrade do alargamento da em- preza para irrigar possivelmente os ter- renos que ficam ao norte da serra de Marofa e, apresentando as vantagens que da obra que o seu opusculo precon- isa adviriam para a economia d'aque- la região da Beira Baixa, que é de Pinhel, Almeida e Sabugal, fecha o seu livrinho com um abaixo assinado da Freguesia de Freixo, em que são apro- vados e enaltecidos os seus projetos.

O opusculo traz ainda uma carta

elucidativa indicando terrenos irriga- veis; as obras e as povoações beneficia- das e sendo um estudo preparado para o 1.º Congresso Beirão realizado em Vi- zeu, tem mais o merito de nos recordar uma obra muito louvavel evidentemente, (a dos Congressos Beirões), mas em que só se fala de afogadilho) na lufa-lufa das occasiões festivas.

O que será feito das resoluções do 2.º Congresso Beirão?

Concurso Hípico

A direcção da Associação Com- mercial está enviando os seus esforços para, por occasião das Gualterianas, promover um gran- de Concurso Hípico.

Festividade

Na parochial dos Gemeos realizou-se ontem uma impor- tante festividade ao S. S. Cora- ção de Jesus, que foi precedido dum tríduo de práticas pelo rev.º Domíngos da Silva Gonçalves. Ontem houve a primeira comuni- ção ás crianças e missa solene com sermão. Houve a inaugura- ção da Associação do Apostola- do da Oração, devido ao zelo do rev.º pároco daquela fregue- zia, sr. Padre Antonio Freitas.

ANUNCIO

Carpintaria Vimaranes

(A mais economica)

Rua Elias Garcia — CASA DO ARCO Guimarães

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil com segurança e rapidez.

PADRE

José Carlos Alves Vieira

A VIDA DOS SANTOS DO ANO DE TODOS

Em cada dia. Resumo da vida do Santo, maximas, prática e oração.

A' venda na CASA NUN'AL- VARES—Guimarães.

Agradecimento

Havendo recebido na hora da minha iniciação sacerdo- tal tantas e tão solenes pro- vas de consideração por parte do povo católico da minha terra, cumpro o grato dever vindo dar publico o testemu- nho do meu profundo e inol- vidavel reconhecimento a todos quantos pela sua piedosa assistencia ao acto da minha primeira missa e pelos votos de amigos parabens quizeram exaltar em effectuosa e cari- nhosa simpatia o humilde sa- cerdote, que sem titulos nem virtudes para tantas atenções de apreço attribui á gloria do seu ministerio e á bondade inesgotavel da grande alma cristã.

Guimarães, Abril de 1923.

Padre Antonio Alberto Ribeiro

Ecos do congresso democratico

No congresso democratico ul- timamente realizado acusou-se e provou-se que em Portugal ha orgãos de imprensa sujeitos a pressões de sindicatos, empre- zas e companhias industriais ou comerciais, postos ao serviço de interesses privados em detrimento e grave risco da defeza e dos interesses da nação.

Portugal mercê dessa impre- nsa nociva e destruidora trans- formou-se num grande areal onde a semente do bem estiola quan- do não a séca o sol implacavel dos que mandam ou não é espe- sinhada e devorada pelos desor- ientados. . .

Os laços espirituais que sempre devem existir entre os cida- dãos e colectividades foram des- pedaçados em vez de se fortifi- carem e estreitarem. No entanto temos fé ainda e os católicos, os unicos que proclamam a verdade, não clamaram no deserto.

Os católicos não defendem in- teresses individuais nem paixões individuais, mas sim o bem de todos, o bem da nossa Patria.

E' preciso que os indiferentes acabem, é necessario que des- pertem do estado morboso todos os homens de boa vontade, é preciso caminhar.

O discurso do sr. dr. João Luiz Ricardo foi um dos mais in- teressantes:

«Veio ali para vêr se aqueles que andam pelas alfurjas e ta- bernas difamando. . .

Eu podia dizer: eu acuso mas ainda não. . . porque nesse dia matam-me.

Não querem congregações? mas muitos que as não querem teem lá os filhos.

Podia acusar aqueles que fal- sificam actas, roubam eleições e fazem a intriga no partido. . .

E' um depoimento que ficará arquivado na nossa historia.

Hoje em Portugal quem dis-

ser a verdade será morto! Assim o afirmou o dr. Ricardo.

Hoje quem não fór falsifica- dor, quem não fór ladrão, quem não fór intriguista será persegui- do. Provam-nos os factos.

Quem tem a culpa?

Eu e tu leitor.

Porquê?

Porque nós todos, que somos a maioria, não proclamamos o civis romanus sum de S. Paulo.

P. R.

A Peregrinação Portuguesa a Lourdes

Será em 10 de Setembro em comboio directo até Hendaya, sob a presidencia do sr. Arcebispo de Mytilene.

A chegada a Lourdes é na tarde do dia 12.

A partida de Lourdes é em 19 de manhã, e a chegada a Lisboa é no dia 21.

O comboio deverá demorar-se, á ida, cerca de 5 horas, em Salamanca ou Valladolid e San Sebastian; á volta, umas 8 em Bayonne, e 5 em Burgos.

Os preços serão cobrados em escudos, pesetas e francos, fazendo-se a estes ultimos a cota- ção do dia do pagamento do bilhete, e são os seguintes, á parti- da de Lisboa:

1.ª classe: 140\$ 0, 118 pesetas, 335 francos
2.ª » 110\$00, 90 » 230 »
3.ª » 80\$00, 55 » 195 »

Nestes preços estão incluídos: o bilhete do comboio, o hotel em Lourdes e respectivas gorjetas, o Manual e Distintivo da Peregrinação.

E' representante da comissão em Coimbra o sr. Conego Lopes de Melo, dig.ººº Paroco da Sé Velha.

A inscrição encerra-se definiti- vamente em 31 de Agosto.